

**PROFESSOR,  
ASSOCIE-SE À  
APROPUC**

# PUCViva

Nº 1029 - 29/5/2017

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

## TRABALHADORES OCUPAM BRASÍLIA E TEMER RESPONDE COM AS FORÇAS ARMADAS

*Greve Geral com maior duração é o caminho para deter as "reformas"*

Uma multidão estimada entre 150 e 200 mil manifestantes ocupou Brasília na tarde de quarta-feira, 24/5, reivindicando o fim das reformas da Previdência e Trabalhista que tramitam pelo Congresso nacional e o "Fora Temer" já. Os trabalhadores levantaram também como bandeira de luta o encaminhamento de outra Greve Geral de todo o país, com maior duração do que a vitoriosa Greve de 28/4.

O governo golpista, acuado pelas mobilizações das últimas semanas e pelas denúncias de corrupção levantadas pela delação da JBS, só podia responder da forma fascista como fez: chamando o Exército para as ruas de Brasília e desencadeando uma repressão sem precedentes.

As cenas divulgadas principalmente pela mídia independente mostram o grau de truculência com que os manifestantes foram reprimidos. Na quinta-feira confirmou-se a presença de um manifestante ferido com arma letal, 49 pessoas deram entrada em hos-



Na foto maior trabalhadores ocupam a Esplanada dos Ministérios ; no destaque policiais usando armas letais

pitais do Distrito federal com ferimentos provocados por balas e gás lacrimogêneo, cujo uso foi proibido por instituições internacionais. A grande imprensa, alinhada com as reformas do governo golpista, limitou-se a "denunciar" a presença de provocadores entre os manifestantes. Pelo contrário algumas centrais alertaram para a presença de policiais a paisana provocando tumultos. Porém a repercussão na mídia internacional foi pronta e demonstrou com fotos a barbárie que o go-

verno golpista desfechou em Brasília.

A APROPUC e a AFA-PUC também repudiam esse ataque selvagem contra os trabalhadores e se coloca ao lado daqueles que querem acabar de vez com este governo golpista e suas infames reformas.

### GREVE GERAL

A manifestação mostrou mais uma vez o grau de desgaste que o governo golpista de Temer enfrenta: avaliado entre os cinco piores governantes do planeta,

Temer já não tem mais o apoio de sua base, que espera o momento oportuno para saltar definitivamente do barco.

Mesmo com a dura repressão os trabalhadores mostraram que não recuarão em seu intuito de barrar as reformas que o capital quer impor ao povo brasileiro.

Nenhum direito a menos! É a palavra de ordem dos trabalhadores que agora acenam com uma greve

continua na próxima página

**FORA TEMER!**  
**ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !**  
**CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!**  
**CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!**  
**PREPARAR A GREVE GERAL!**

**FUNCIONÁRIO**  
**Fortaleça sua entidade!**  
**Associe-se**  
**à AFAPUC**

continuação da página anterior

geral com duração de vários dias. Só um movimento desta amplitude poderá conduzir o país para eleições gerais que realmente respeitem os trabalhadores e não representem simplesmente a troca de nomes proposta pelo capital.

## RIO DE JANEIRO

Também na cidade do Rio de Janeiro a PM agiu com violência, na quarta-feira, 24/5, para dispersar os manifestantes que protestavam contra o aumento da taxa previdenciária dos servidores públicos. Imerso em uma das maiores crises de sua história o Rio de Janeiro foi obrigado a aumentar de 11% para 14% a contribuição dos servidores públicos para garantir a concessão de empréstimos capazes de cobrir o rombo originado por desfalques de governantes como Sérgio Cabral, hoje preso pela Polícia Federal.

Inconformados com a situação os servidores foram às ruas para pressionar os deputados a não votarem o acréscimo e foram recebidos com outra repressão violenta da PM carioca.

Ações como a de Brasília e a do Rio de Janeiro colocam em pauta, mais do que nunca, a reivindicação que todas as mobilizações vêm fazendo pela desmilitarização da Polícia Militar que hoje se presta unicamente para proteger os interesses do Estado capitalista. E nunca para proteger o cidadão.

# Assembleia dos funcionários pede mudanças no texto do Acordo Interno

Reunidos em assembleia no dia 19/5 os funcionários administrativos decidiram enviar ofício à Fundasp solicitando algumas modificações no texto até agora discutido do Acordo Interno. Abaixo transcrevemos o texto que foi enviado à Fundasp e deverá ser objeto de discussão nesta semana.

Os professores também estão finalizando o seu acordo e nesta semana deverão ter as reuniões finais para a assinatura do texto.

## ALTERAÇÕES PROPOSTAS PELOS FUNCIONÁRIOS:

### Cláusula 1ª

Alteração do período de vigência de 1º de maio, para 1º março. Sugestão: Parágrafo Primeiro: Ao final do prazo estipulado nesta cláusula e não tendo sido negociado novo acordo, o presente documento terá sua vigência prorrogada até assinatura do novo acordo.

### Cláusula 7ª e 11

Inserção, logo após a nomenclatura do Plano Médico "Plano Extra AG4", um parêntese com

a informação de que se trata do Plano Padrão, denominação mais conhecida e habitual na linguagem cotidiana dos funcionários;

### Cláusula 10

Exclusão do parágrafo único. A cesta básica para aqueles funcionários que se encontram em licença para tratamento de saúde é de suma importância para o sustento do grupo familiar.

Deve-se levar em conta ainda que, a partir do 7º mês de afastamento, o funcionário não terá a complementação salarial integral e, conseqüentemente, terá seu salário reduzido necessitando ainda mais do benefício.

### Cláusula 23

Exclusão da frase "a critério da FUNDASP" na Cláusula em questão. Entendemos que qualquer funcionário na condição descrita pela cláusula inserida neste Acordo tem direito a complementação proposta, pois tratamos aqui de direitos coletivos e não individuais. Obs.: acrescentar sem prejuízos de nova contratação de funcionários em reposição ao funcio-

nário licenciado.

### Cláusula 29

Exclusão total desta cláusula bem como de seu Título (X - Terceirização). A discussão da reforma trabalhista ainda tramita nos Poderes Executivos e é alvo de duras críticas pela classe trabalhadora, pelas Centrais Sindicais, pela sociedade tendo, inclusive, a Igreja Católica, através da CNBB, demonstrado indignação quanto ao seu teor e a maneira como tem sido conduzida.

O próprio Papa Francisco já manifestou sua preocupação com a situação dos mais pobres diante de excessiva importância dada ao poder financeiro. Já nos posicionamos contrários as reformas como estão propostas pelo Governo Federal que extinguirão/modificarão direitos básicos dos trabalhadores e, conseqüentemente, provocarão a precarização do trabalho e de suas relações.

Não podemos aceitar a inclusão de tal cláusula porque, na nossa visão, ela legitima e institucionaliza nas relações internas de trabalho alteração que fere os direitos da classe trabalhadora.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Verônica Lugarini, Marina D'Aquino

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Edição: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Jason Tadeu Borba e Victoria C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 - Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

# AFAPUC realiza eleições na próxima semana

Entre os dias 05 a 07/06 acontece a eleição para a renovação da diretoria e do conselho fiscal da AFAPUC. Somente uma chapa foi inscrita a AFAPUC VIVA, que tem como principais pontos programáticos:

- \* reafirmar o compromisso na luta em defesa da manutenção/ampliação de nossos direitos
- \* aprimorar e ampliar os serviços prestados pela Associação
- \* realizar palestras/seminários de assuntos de interesse da categoria
- \* criar mecanismos que facilitem a interação e integração dos funcionários administrativos com os funcionários administrativos portadores de necessidades especiais.

Além da luta contra as reformas e o FORA TEMER

Veja ao lado os integrantes da chapa.

## AFAPUC VIVA

**Nalcir Antonio Ferreira Junior** - Presidente  
**Flávio Luis Nogueira** - Vice Presidente  
**Maria Helena Gonçalves Soares Borges** - 1º Secretário  
**Valter Aparecido Sefuegos** - 2º Secretário  
**Edmilson Brandão de Souza** - 1º Tesoureiro  
**José Aparecido Zaneti** - 2º Tesoureiro  
**Francisco Cristovão** - Conselho Fiscal - Titular  
**Rodrigo Mariano Costa** - Conselho fiscal - Titular  
**Emerson Aguiar Freitas** - Conselho Fiscal - Titular  
**Carina de Moraes Dias** - Conselho Fiscal - Suplente  
**Cleonice Regina Oliveira Duarte** - Conselho Fiscal - Suplente  
**Roberto Gomes Filho** - Conselho Fiscal - Suplente

## 100 ANOS DA REVOLUÇÃO RUSSA A REVOLUÇÃO RUSSA É A LUTA CONTRA AS OPRESSÕES

### TEMAS/ PALESTRANTES

Opressão sobre as nacionalidades: A Questão Judia - Erson Martins de Oliveira-  
Ex- professor da PUCSP- FAFICLA/POR

O Lugar da Mulher na Revolução Russa- Diana Assunção- Militante do Pão e Rosas e MRT, autora de artigos e livro sobre a mulher trabalhadora

Os impactos da Revolução Russa sobre os movimentos negros-Weber Lopes Góes, professor do colegiado de Serviço Social da FAMA e do curso de Pós-graduação da FAPSS e doutorando em ciências humanas e sociais pela Universidade Federal do ABC.

COORDENAÇÃO- Maria Beatriz Costa Abramides- APROPUCSP/NEAM/  
Programa de Estudos Pós- Graduados em Serviço Social- PUCSP

### PROMOÇÃO APROPUC-SP



08/06/2017  
19:15 às 23:00

Auditório 239 2º andar  
PUCSP- Rua Ministro de Godoy, nº 969

\*SERÃO FORNECIDOS CERTIFICADOS

## Serviço Social promove Seminário na PUC-SP

Promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-SP e pelo NEPI – Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Identidade, aconteceu no dia 24/5 no auditório 117-A o Seminário Cotidiano, Memória e Identidade: O uso da fonte oral e seu significado político. Coordenado pela Professora Dra. Maria Lúcia Martinelli, o seminário se iniciou às 8h30 e teve duração até as 17h.

A proposta foi inserida nas atividades e objetivos, pretendendo ao mesmo tempo, abrir espaço para reflexão sobre os fundamentos e o processo de pesquisa a partir do trabalho com a fonte oral e sua interação com as demais fontes, um inter-

câmbio entre pesquisadores em Serviço Social e áreas afins. A programação foi dividida em 7 mesas, começando por História, Memória e Serviço Social, palestrado pela Professora Dra. Elizabeth Terezinha Silva Rosa, seguido por um debate.

Também teve destaque a mesa Metodologia: categorias analíticas e instigadores, com os debatedores Rodrigo A. Diniz e Amor Antônio Monteiro. A última mesa do evento, composta por Gracielle Feitosa de Loiola Cardoso e Lara Terezinha Rodrigues Rosa foi sobre Transcrição, texto e documentos. O evento terminou com uma conversa final entre os participantes e os envolvidos.



Na mesa, os palestrantes **Claudio Bartolomeu Lopes** e **Eliana Pereira Silva**, com coordenação de **Renato Tadeu Veroneze**.



A professora **Renata Gonçalves** na mesa do debate

## Questão Racial, Gênero e Classe novamente em debate

O auditório 117-A recebeu uma nova atividade promovida pelo Programa de PEPG em Serviço Social da PUC-SP sobre a Questão Racial, Gênero e Classe. Organizado e Coordenado pela Professora Beatriz Abramides, a palestra foi liderada pela Professora Renata Gonçalves da UNIFESP.

A palestrante falou um pouco sobre o texto de Camila Manduca, O negro na gênese do Serviço Social, definindo que com a subproletarização dos negros – que foi o resultado do complexo processo que envolve desde a escravidão-abolição

até sua periférica inserção nas relações capitalistas – estes foram, de forma geral, mantidos em situações de marginalidade econômica. Renata também utilizou o texto de Sidney Aguilar Filho, intitulado Educação, Autoritarismo e Eugenia: Exploração do Trabalho e Violência à Infância Desamparada no Brasil, que é o texto sobre os temas centrais do filme-documentário o Menino 23.

Para terminar o evento, a Professora Renata Gonçalves abriu para conversa entre os estudantes e profissionais da área que assistiram a palestra.

### LANÇAMENTO DO LIVRO: POLÍTICA, ESTADO E IDEOLOGIA na trama conjuntural

EDITORA : ICP- Instituto Caio Prado Jr.

N



Mauro Iasi

Política, Estado e Ideologia na trama conjuntural



**AUTOR E PALESTRANTE:**  
**MAURO IASI**  
ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL-UF



**DEBATEDORES:**  
**MAURO IASI, ANTÔNIO CARLOS MAZZEO**  
E **VALÉRIO ARCARY**

**COORDENAÇÃO:**  
**MARIA BEATRIZ COSTA ABRAMIDES**  
NEAM/ PÓS EM SERVIÇO SOCIAL  
PUCSP/APROPUCSP

**DIA: 05/06/2017**

**HORÁRIO: 19:15h às 23:00h**

**LOCAL: AUDITÓRIO 117-A - 1º andar**

**PUCSP : Rua Ministro de Godoy nº 969**

**PROMOÇÃO:**  
APROPUCSP

NEAM- Núcleo de Estudos e pesquisa em Aprofundamento Marxista- Coordenadora M. Beatriz Costa Abramides

NETRAP- Núcleo de Estudos e Pesquisa Trabalho e Profissão- Coordenadora Raquel Raichelis

NEP FAM- Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Família- Coordenadora- Marita Campos

NEPEDH- Núcleo de estudos e pesquisa em ética e direitos humanos- Coordenadora M. Lucia Silva Barroco

NEPI- Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade- Coordenadora Maria Lucia Martinelli

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM SERVIÇO SOCIAL- Coordenação Ademir Alves da Silva

NETHIPO- Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder- Coordenador Antonio Rago Filho

HIMEPE- Núcleo de História Memória e Pensamento Crítico- Coordenadora M. Aparecida Rago

**SERÃO FORNECIDOS CERTIFICADOS AOS PARTICIPANTES**

## GAUCHE NA VIDA

## Luz para quem?

*Tamara Neder Collier*

Sabemos que a questão de uso de drogas passa por valores éticos e morais, bem como valores do capital. Na sociedade contemporânea, as substâncias alteradoras de consciência foram, uma a uma, sendo consideradas ilegais, caracterizando a política de "Guerra às Drogas", que preconiza a diminuição da oferta e a criminalização do consumo. Essas medidas legalistas são fundamentadas em princípios morais, religiosos e econômicos.

Dentre as drogas atualmente em uso, o crack é um subproduto cristalizado obtido ao cozinhar a pasta impura da cocaína com bicarbonato de sódio ou amônia. O crack chega ao centro de São Paulo na década de 1990 e o Estado demora a formular uma política pública que atenda a questão. Em meados de 2000 começam a aparecer às primeiras organizações não governamentais que atuam na perspectiva da redução de danos com essa população.

A resposta do Estado para essa questão é construir políticas públicas que retomam a lógica manicomial, visando à total abstinência dessa população. Em 2005, o prefeito Jose Serra propõe a ação Operação Limpa, que consiste em reprimir através da violência policial a permanência dessa população nas ruas do centro de São Paulo. Em 2009 o mesmo prefeito cria o serviço chamado de Centro Legal. Esse serviço consiste em uma equipe de agentes de saúde dando assistência básica de saúde e alguns encaminhamentos para a população em seu local de permanência. É um

serviço que corresponde à lógica do Programa Saúde da Família, mas é voltado para a população de Rua do Centro de São Paulo. Em 2012, o governo Kassab implanta a Operação Sufoco apelada pela mídia de Ação Dor e Sofrimento. Essa operação consiste, mais uma vez, em retirar a população usuária de crack e moradora de rua da região central através da violência policial. Após alguns meses, o Ministério Público abre um inquérito por violação de Direitos Humanos e encerra a Operação. Nesse período, há uma tímida oferta de serviços de saúde mental na região. O serviço municipal do território, CAPS-AD (Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas) tenta trazer os usuários para tratamento e abstinência e os serviços estaduais oferecem internação em comunidades terapêuticas. Porém ambos os serviços não conseguem dar uma resposta contundente para o aumento da população nesse local.

Em janeiro de 2014, foi empreendida, pelo prefeito Haddad, uma ação interseccional nesse território, denominada "De Braços Abertos", incluindo as secretarias da Saúde, da Assistência Social e do Trabalho do Município. O programa inclui a oferta de serviços de saúde e de assistência fundamentados no paradigma da redução de danos e da baixa exigência. A primeira ação do programa cadastrou e tem acompanhado 400 usuários. Foram contratados técnicos especialistas em redução de danos para acompanhar os beneficiários do programa e toda equipe de assistência social e saúde da família, bem como a guarda civil metro-

politana que atuava do território foi capacitada e sensibilizada para a temática da redução de danos.

Em janeiro de 2017, Dória assume a prefeitura de São Paulo e declara que antes de julho do mesmo ano acabaria com a cracolândia. Ele declara também que não dará continuidade ao Programa De Braços Aberto, e que instituirá o Projeto Redenção, em parceria com o Governo do Estado e o Programa Recomeço.

As seis da manhã do dia 21 de maio, na presença de um grande número de militantes e defensores dos Direitos Humanos, o território da Luz é invadido por cerca de 500 policiais da Guarda Civil fortemente armados com fuzis e metralhadoras, quatro helicópteros e mais um enorme contingente de viaturas policiais. Não há registro de apreensão de armas ou drogas no local, a população é expulsa de suas "malocas" a bombas de gás lacrimogêneo e tiros de borracha, não podendo sequer retirar consigo seus documentos. A polícia prende 16 usuários de drogas como traficantes e deixa centenas feridos.

Em seguida, chegam caminhões de limpeza para retirar da rua os restos de colchões, lonas, cobertores e barracas, com roupas e todos os pertences da população que ali residia em uma situação de alta vulnerabilidade.

O movimento social ali presente tentou mediar à situação inúmeras vezes, numa negociação para que a polícia permitisse que a população entrasse de maneira organizada para retirar seus documentos e objetos pessoais. Porém, logo a polícia rompeu esse acor-

do e "espantou" os outros usuários com cachorros e tiros de borracha.

Cerca de 3 horas depois, quando os caminhões de tirar entulho já tinham limpa-do completamente a região, as equipes de saúde e assistência social foram chamadas a entrar no território para prestar atendimento à população. O prefeito Dória, junto com o governador Geraldo Alckmin anunciam, portanto, o fim do Programa De Braços Abertos.

Inicia-se um retrocesso de retirada da população do local, através da oferta de vagas em pernoite em centros de acolhida e repressão policial para aqueles que insistem em permanecer no território. A violência é cotidiana e diária. Bombas de gás lacrimogêneo, tiros de borracha, gás de pimenta, passam a fazer parte da rotina de abordagem da polícia a essa população.

Ao mesmo tempo, prédios são demolidos nos territórios, os hotéis que funcionam naquele perímetro têm sido desapropriados de seus donos e esvaziados, e o governo municipal e estadual anunciam um plano de habitação com moradias de luxo o equipamentos de lazer para aquela região. E o prefeito anuncia o pedido de autorização, junto ao Ministério Público, de 400 vagas de internação compulsória.

O movimento social permanece em vigília no território, e intensifica ações de divulgação da contra narrativa dessa situação, onde são denunciadas as violações dos direitos humanos bem como a inconstitucionalidade dessa política higienista do pre-

continua na próxima página

continuação da página anterior

feito de São Paulo. Conselhos Regionais de Serviço Social e Psicologia, bem como Organizações estaduais e nacionais de direitos humanos se organizam para elaboração de um dossiê que constituiram parte de uma denúncia junto a órgãos internacionais de defesa de direitos humanos. Os trabalhadores dos hotéis do De Braços Abertos também divulgam dossiê a Sr protocolado junto a ONU denunciando a violação de direitos que a população do território tem sofrido.

Em um ato contra a política de habitação proposta pelo Estado para o território, movimentos de moradia e movimento de defesa dos direitos humanos chegam a um impasse e ocupam a secretaria de Direitos Humanos do Município exigindo uma audiência pública e a abertura de negociações com os Secretários de Assistência Social e Saúde do Município de São Paulo.

Não sabemos ainda quais serão os desdobramentos dessa tensão na luta entre o Capital especulatório amparado pelo Estado, e a população em alta vulnerabilidade, apoiada pelos movimentos sociais. É necessária a divulgação de uma contra narrativa, que quebre com os valores estigmatizantes que o senso comum tem sobre os usuários de crack e traga para a pauta uma política pública de seguridade social para as populações menos favorecidas.

**Tamara Neder Collier**, assistente social da prefeitura de São Paulo, coordenadora do Projeto de Redução de Danos do Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS dos Campos Elisios, e ouvinte do Núcleo de Ética e Direitos Humanos e do Núcleo de Estudos Marxistas da Pós Graduação do Serviço Social

## G AUCHE NA VIDA

# 24/05/2017

**Abaixo o Governo Golpista de Temer!**

**Abaixo o Estado de exceção!**

**Abaixo a ditadura civil e Estado de sítio implantados no país!**

**Abaixo a repressão dos governos Temer, Pezão e Dória!**

**Avançar na luta classista de resistência da classe trabalhadora, derrotar a barbárie!**

**Bia Abramides**

A cada minuto mais uma violência do capital, dos latifundiários, do agronegócio, da polícia militar assassina, do governo golpista de Temer e dos governos estaduais e municipal que se utilizam da repressão e da força para manter os interesses da classe dominante e dirigente( ilegítima) do país. Ontem, 24/04, Michel Temer o presidente golpista ordena para que a polícia militar reprima os manifestantes que ocuparam Brasília. 49 pessoas ficaram feridas, um manifestante teve sua mão decepada, 8 foram presos e a violência policial covardemente, como nos anos de chumbo, da ditadura militar, utilizou da força, soltando bombas pelos helicópteros e reprimindo com truculência. Como se não bastasse mais de cinco horas de intensa repressão o presidente ilegítimo assina um decreto que estabelece o estado de sítio em Brasília ao colocar a polícia militar de prontidão de 24 a 31/05/2017. Hoje 25/05 mediante as pressões de

todos os lados o golpista suspende a ação militar! Mas estamos vivendo uma verdadeira ditadura civil! Em São Paulo, o Prefeito Dória enviou 900 policiais para prender, reprimir e tirar as pessoas que moram na Cracolândia. Um trator demoliu uma casa com três moradores que estavam dentro e saíram gravemente feridos. O governo Pezão corrupto, que atrasa salários, e corta recursos destinados aos serviços públicos reprimiu violentamente a manifestação contrária ao aumento de 11% para 14% no pagamento do INSS, que foi aprovado pelo legislativo. No Pará 10 trabalhadores sem terra da Liga dos Camponeses Pobres foram assassinados pela polícia militar. E crescem os assassinatos no campo aos trabalhadores sem terra, indígenas e quilombolas e se alastra o genocídio da população jovem e negra das periferias e morros das grandes cidades. Mas não sem resposta da classe trabalhadora, que está em luta! Em Brasília 150 mil lutadorxs de todo o país estiveram presentes no ATO Ocupa Brasília contra as reformas trabalhista, previdenciária e

para colocar abaixo o governo Temer, golpista, ilegítimo. Não recuaram mediante a forte repressão para resistir contra esse Estado de exceção e devem preparar uma nova greve geral no país. No Rio os manifestantes também foram à ALERJ para lutar contra o aumento da contribuição dos trabalhadores, em São Paulo, manifestações e ocupação da secretaria contra o governo higienista e repressor de Dória que trata as pessoas que vivem nas ruas de forma violenta, lhes retirando todos os poucos direitos no limite da sobrevivência. Que dia isso? Tudo ontem 24/05/2017.

Fascistas não passarão! Construir a Greve Geral para barrar a destruição dos direitos sociais e trabalhistas, Abaixo o Governo Temer! Luta da classe trabalhadora anticapitalista! Todo poder aos de abaixo!

**Bia Abramides é Coordenadora do NEAM-Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprofundamento Marxista- Pós Graduação em Serviço Social-PUCSP e Diretora da APRO-PUCSP**

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Ação de Dória na Cracolândia gera repúdio em toda cidade

A ação fascista detonada pelo prefeito João Dória contra os moradores da chamada Cracolândia, na zona central de São Paulo, provocou vivo repúdio de organizações vinculadas aos Direitos Humanos. O Conselho Federal de Psicologia classificou como barbárie a ação do prefeito: "A barbárie deste 21 de maio de 2017 é inaceitável. A ação do prefeito João Dória viola a Constituição Federal no direito cidadão de ir e vir e fere o princípio da laicidade do Estado. Representa ainda uma afronta aos direitos humanos e à luta antimanicomial".

O Movimento Nacional de Direitos Humanos criticou duramente a ação, classificou os governos de Dória e do governador Geraldo Alckmin (PSDB) como fascistas e solicitou

que a Defensoria Pública atue na defesa das vítimas, que o Ministério Público investigue os responsáveis e que a Frente Estadual Antimanicomial denuncie o caso à OEA.

Em nota conjunta, o Ministério Público de São Paulo e a Defensoria Pública de São Paulo afirmaram que abrirão inquérito civil para apurar desvio de função da Guarda Civil Metropolitana na ação

A ação de Dória começou no domingo, quando a PM e a Guarda Civil Metropolitana invadiram a Cracolândia de forma violenta expulsando seus moradores. No decorrer da semana a ação continuou com demolição e interdição de hotéis da área. Numa destas demolições foram feridos três moradores de um hotel.

## CINCO MESES DE DESGOVERNO

Nestes cinco meses em que está à frente do executivo paulistano João Dória já acumula uma série de desmandos digna de inveja. Começando pela esdrúxula proibição de grafites e sua substituição por paredes cinza, até a ameaça de privatização de logradouros públicos como o Pacaembu, Parque do Ibirapuera, bibliotecas e mercados municipais. A saúde também se vê ameaçada com a demagogia do milionário que iniciou a privatização da distribuição de medicamentos, que já estão faltando nas periferias da cidade.

E além de tudo isso o prefeito ameaça com atitudes repressivas àqueles que contestam suas ações: seus

advogados telefonam ameaçando os usuários das redes sociais que se manifestam contra ele.

## REPÚDIO DA APROPUC

Por tudo isto a APROPUC repudia veementemente as ações deste senhor, cujos métodos fascistas estão levando a cidade a um caos que beneficia exclusivamente aqueles que, como o Sr. Dória dispõe de recursos financeiros, obtidos majoritariamente com a exploração de trabalhadores.

A APROPUC se soma à voz daqueles que protestam contra o retrocesso implantado na cidade e espera que a barbárie instaurada por este cidadão não fique impune.

# Dez trabalhadores rurais são mortos em massacre no Pará

Segundo informações da Comissão Pastoral da Terra (CPT) dez posseiros foram brutalmente assassinados no dia 24/5 durante uma ação policial de reintegração de posse em um acampamento na Fazenda Santa Lúcia, no município de Pau d'Arco, no Pará. A reintegração foi realizada pelas Polícias Civil e Militar do estado. A ação diz respeito a uma disputa de terras na região.

Segundo informações

da imprensa da região, policiais militares e civis foram até a fazenda para cumprir 20 mandado de prisão. A operação policial foi liderada pela Delegacia de Conflitos Agrários em Rendeção (DECA), com apoio de policiais de Rendeção, Conceição do Araguaia e Xinguara. As identidades não foram reveladas e nenhum suspeito das mortes foi preso até agora. Enquanto a CPT afirma que tratava-se de uma ação

de despejo, a Secretaria Estadual de Segurança Pública do Pará afirmou que os policiais estavam cumprindo mandados de prisão de suspeitos de terem matado um segurança da fazenda Santa Lúcia.

Em abril, dez pessoas foram assassinadas em um assentamento no município de Colniza (MT), em uma terra denominada Taquaruçu do Norte. Entre os mortos estavam idosos e crianças. Segundo a

CPT, conflitos fundiários são comuns na gleba onde ocorreram as mortes há mais de dez anos, com ocorrências de assassinatos e agressões. De acordo com a CPT, em 2016 foram registrados 61 assassinatos em conflitos no campo, o maior número desde o início do monitoramento da entidade, em 2003. Em 2017, o total de mortes no campo já chega a 26, sem contar os casos de hoje.

# ROLA NA RAMPA

## PUC-SP perde mais um funcionário e ex-professora



Faleceu na semana passada o funcionário João Luiz Soares Matias, que atualmente trabalhava na Biblioteca da DERDIC. João foi admitido em 21/05/1991 e também trabalhou na Biblioteca do campus Monte Alegre. Também perdemos na semana passada a ex-professora Abigail Alvarenga Mahoney que iniciou suas atividades no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação no ano de 1970, tendo se aposentado em 2006. Foram 46 anos de atividade, ministrando disciplinas, orientando alunos e realizando pesquisas. A PUC-SP fica um pouco mais pobre com a ausência destas pessoas tão queridas pela comunidade.



## Cladem questiona candidatura de professora da PUC-SP

O Cladem - Comitê da América Latina e do Caribe para a Defesa dos Direitos das Mulheres protestou contra a indicação de Flavia Pivolesan à Comissão Interamericana de Direitos Humanos, para o período 2018-2020. Flavia é professora de Direito da PUC-SP e foi nomeada por Michel Temer (de quem foi orientanda no mestrado) para a Secretaria de Direitos Humanos, ligada

ao Ministério da Justiça. O documento do Cladem enfatiza que "Apesar da trajetória acadêmica na área dos direitos humanos, a candidata embarcou no projeto de governo instalado com a subversão da ordem constitucional - e isso não pode ser minimizado, não pode estar separado de sua trajetória de estudiosa dos direitos humanos".

## Evento debate Igualdade de Gênero na Educação

A Clínica de Direitos Humanos PUC-SP apresenta no dia 31/5, no Tucarena, a partir das 19h, o debate Igualdade de Gênero na Educação e Liberdade de Expressão. Estarão compondo a mesa do evento Reitora Maria Amalia Pie Abib Andery, Silvia Pimen-

tel (Clínica de Direitos Humanos PUC-SP), Deborah Duprat (Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão/MPF) Denise Carreira (Ação Educativa), Suelaine Carneiro (Geledés), Sylvia Cavasin (Ecos), Ana Rita Prata (Nudem - DPE/SP) e Ingrid Leão (Cladem)

## MACHISMO EM SALA DE AULA



**Nadine Nascimento**  
Jornalista, estudante e ativista do movimento negro

**Marcella Rosa**  
Professora, blogueira e escritora

**Maria Rita Casagrande**  
Blogueira e ativista do movimento negro

**Carol Patrocínio**  
Jornalista

30/5 - 19h - sala 117-A

## 100 ANOS DA REVOLUÇÃO DE 1917

31/5 (QUARTA)

FILME:

- UM HOMEM COM UMA CÂMERA (CHELOVEKS KINOAPPARATOM) - U.R.S.S., 1929, 68 MINUTOS.
- DIREÇÃO: DZIGA VERTOV.

→ DEBATEDORES:

PROF. DR. ANA AMÉLIA DA SILVA (DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA).

PROF. DR. MAURO LUIZ PERON (DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA).

## PUC-SP tira delegados para o Congresso da UNE

Os estudantes da PUC-SP realizaram eleições para tirada de delegados para o 55º Congresso da UNE. A Chapa 1 "Não há tempo a Temer - Oposição de Esquerda da UNE" - obteve 465 votos elegendo 6 delegados, a Chapa 2 "40 anos contra o Golpe" - 340 vo-

tos o que dará direito a delegados, a Chapa 3 "Nois num semo tatu" - 54 votos com direito a 1 delegado e a Chapa 4 "Ainda há tempo" com 142 votos terá direito a 2 delegados. O 55º Conune acontece em Belo Horizonte nos dias 14 a 18 de junho.